Era uma vez um menino azul

Era uma vez um menino azul

Autor: Moisés Felix de Oliveira

Livre

Agradecimento

Agradeço primeiramente a Deus, a meu irmão, Samuel Felix, que sempre me ajudou e motivou a nunca desistir de meus sonhos. Também agradeço ao meu pai, Severino Felix, e minha mãe, Edileusa Adélia, por sempre sempre me incentivar a ler livros, desde a mais tenra idade.
Também agradeço a minha professora, Mirian (in memoriam), que sempre me motivou a estudar.

Capítulo 1-A criança azul no mundo encantado

Em uma pequena aldeia, no sul da África, nasceu uma bela criança, entretanto, era diferente das outras crianças. Quando nasceu, sua mãe teve uma enorme supressa, porque seu filho era azul.
Contudo, ela acreditava que aquele fenômeno era um sinal de esperança, para aquela terra tão castigada, com a fome e seca. Entretanto, ela, estava enganada, pois, nascer diferente significou um grande conflito, pois os aldeões tratava muito mal seu filho, só porque não era igual as outras crianças da aldeia.
As pessoas que moravam na aldeia, logo passaram a incluí-la das brincadeiras, e das interações com outras crianças. Também, rotulavam de inúmeros adjetivos, escarneciam, por ser diferente das outras pessoas.

Os líderes da aldeia decidiram, que a criança teria que fazer um tratamento, para ser igual a todos os outros habitantes da aldeia. Depois de tanta insistência, a mãe da criança azul levou seu filho para os médicos especialistas tratarem seu filho. Por sua vez, os médicos foram categóricos, falaram que não havia doença alguma naquele pequeno ser, apenas tinha nascido com outro tipo de melanina, mas era saudável, como qualquer outra criança de sua idade.

A mãe amava muito o seu filho, e lhe deu o nome de Azulzinho, porque tinha a pele azul . Ele crescia rapidamente, e demostrava possuir um amor muito grande pelo Planeta, e pelas pessoas que estavam ao seu redor.

Ele sempre tinha uma palavra de carinho, no entanto, as pessoas sempre ficavam com um pé atrás, pois, os aldeões o consideram diferente, mas ele não se importava com o que os outros acham dele, pois sabia quem era, e só isso bastava para Azulzinho.

Logo, Azulzinho começou a criar elos de amizade com os animais da floresta. Os animais gostaram muito dele. O elefante com sua imponência e grandeza, o deixava subir em suas costas, e andavam vários quilômetros juntos, mostrando a paisagem africana para Azulzinho, juntos tomavam banho nos rios translúcidos.

Também tinha outra amiga, que era a tartaruga gigante, os dois se divertiam muito, ela deixa Azulzinho subir em seu casco grande, e andava pelas planícies, e pelos rios. O outro amiguinho de Azulzinho era o jacaré, ele deixava Azulzinho ficar dentro de sua boca, e os dois se divertiam muito, até o sol cair sobre as montanhas e a lua aparecer no céu estrelado.

Capítulo 2-A descoberta do mundo encantado

Azulzinho em uma de suas aventuras descobriu uma bela caverna escondida, entre as vegetações, com grande curiosidade foi logo entrando nela, cada vez mais fundo, à medida que andava escurecia mais e mais, até chegar a um lugar bem distante de onde havia entrado. Viu um raio de luz entre as pedras, ele tentou olhar, grande foi sua supressa! Ao ver algo muito lindo, um lugar muito grande em e bem arborizado, com árvores gigantescas, rios e cachoeiras, e lindas pedras preciosas com diamantes que brilhavam como estrelas, e muito ouro adornando aquele belíssimo chão. Ele foi adentrando cada vez mais, naquele belíssimo mundo desconhecido para ele, logo viu animais que não conhecia, eram diferentes dos que ele brincava.

De repente Azulzinho leva um susto ao ser chamado por um animal- olá garoto o que você está fazendo aqui? –Eu entrei na caverna e cheguei aqui, por que você fala, perguntou Azulzinho? Nós sempre falamos, todos os animais aqui falam- mais eu nunca tinha visto um animal azul como você, que fala também- Eu não sou um animal, disse Azulzinho. – então o que você é? Eu sou um ser humano- e o que é um ser humano? -É algo que anda e fala- nós também andamos e falamos, então também somos humanos? Não, disse azulzinho! Mas porque não? Porque você são animais, - quem falou isso? Os aldeões onde eu moro? –E onde você mora? Moro em cima de vocês, - em cima de nós? Como? Se você não está em cima de mim?

É que lá tem um céu, - nós também temos um céu, - verdade disse Azulzinho. – aqui é um lugar muito belo tem muitos diamantes e pedras preciosas- Como é seu nome, pergunta Azulzinho? Meu nome é Verdão- então Verdão pergunta a Azulzinho? Você gosta de voar- eu não voo, então Azulzinho fez um pequeno esforço, e notou que podia voar também, e eles se lançaram no espaço para juntos conhecer aquele belíssimo lugar com suas belezas sem igual, em seu voo ele ver cacheira de diamante, rios de cristais, casas de ouros e esmerada, e o céu era bem diferente do que Azulzinho estava acostumando a ver, era um tom esverdeado com um laranja que dava um ar de mistério e encanto. Assim, Azulzinho pode ser ele mesmo, não precisa se anular, ou ser outra pessoas, porque ele foi aceito pelos animais do jeito que era, com sua singularidade.

Quem sou eu?

Meu nome é Moisés Félix de Oliveira, tenho 42 anos, moro em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. Sou formado em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), atualmente estou cursando Direito pela Faculdade Santa Helena, também estou cursando Pós Graduação em Psicologia Cognitiva comportamental (TCC).

Esse é meu primeiro livro publicado, sei que preciso evoluir muito ainda. Agradeço que tenha lido esse pequeno livro, que ainda está em construção. Qualquer crítica pode mandar por E-mail, toda crítica será bem-vinda, só assim posso melhorar esse livro, e outros livros que comecei a escrever. E-mail: mfelix10@gmail.com